

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 4 - Eventos Marcantes

Marcos 6

Elaborado por Gerson Berzins
gerson@pibrj.org.br

Caros ouvintes, com graça de Deus de novo nos encontramos na continuação desta série no evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme Marcos.

O capítulo 6, base da meditação de hoje, narra uma série de episódios relevantes deste período inicial do ministério do Mestre na Galiléia. Vamos revê-los:

Rejeição em Nazaré (1-6). Após a série de ensinamentos registrados no capítulo 4 e a série de milagres relatados ao final daquele mesmo capítulo e no seguinte, Jesus retira-se das cercanias do mar da Galiléia e retorna para a sua terra. Marcos não menciona qual era esta sua terra, mas deduzimos que ele não se refere à Belém, onde Jesus nasceu, mas a Nazaré, onde cresceu. Nazaré fica cerca de 32 quilômetros de Cafarnaum, distância que se vence em um dia inteiro de caminhada. Jesus era conhecido lá. Marcos diz que o povo o identifica como o carpinteiro, filho de Maria. Mateus, no relato paralelo desse mesmo evento (Mt. 13.54-58), diz que foi identificado como o filho do carpinteiro. O fato é que a surpresa tomou conta dos que o ouviam quando no sábado Jesus ensinou na Sinagoga daquela cidade que tanto o conhecia. A surpresa foi escandalosa. A incredulidade foi grande e Jesus partiu a percorrer as aldeias vizinhas espalhando o seu ensino.

Este episódio é uma antecipação de todas as rejeições que o Mestre terá ao longo do seu ministério, terminando com a sua rejeição total pela liderança religiosa que o levará a morte. *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”* (Jo.1.11) foi uma realidade tanto na sua cidade como na

liderança do seu povo. A familiaridade do povo de Nazaré com Jesus e com sua família os cegou para perceberem que tinham entre eles o próprio filho de Deus. À luz deste relato, o comentarista Louis Barbieri nos alerta para não permitirmos que a significância de coisas relevantes, especialmente as espirituais, seja perdida porque nos acostumamos demais com elas.

Primeira missão missionária (7-13 e 30). Jesus comissiona os seus discípulos para irem de dois a dois desempenharem o mesmo ministério que ele vinha realizando: ensinar; expelir demônios; e curar os enfermos. Foram capacitados e instruídos para tal missão. Por mais que a rejeição ao ministério de Cristo já se podia constatar, era necessário que as boas novas fossem levadas às pessoas, e os discípulos começaram a aprender que tal responsabilidade não era apenas do Mestre, mas também deles. Não foram chamados apenas para estar ao lado de Jesus, mas para espalharem a boa semente.

Após a apresentação do episódio seguinte, já no verso 30, o evangelho nos relata a volta dos discípulos, apresentando o que tinha ocorrido.

Morte de João Batista (14-29). No capítulo 1 Marcos gasta alguns poucos versos para nos informar a respeito do ministério de João Batista, e aqui nos apresenta um relato mais longo a respeito da sua morte. O pretexto desse relato é a fama de Jesus que já tinha chegado aos círculos centrais do poder, e o rei Herodes estava sendo assolado por uma assombração: Estava vendo em Jesus o

João Batista que tinha mandado decapitar. Parece que o evangelista, ainda no início do seu relato já queria chamar a atenção para a paixão do Nosso Senhor Jesus Cristo, em muitos sentidos antecipada no martírio de João Batista: Ambos foram executados por ordem de uma autoridade secular; ambos tiveram sua sentença de morte requerida com uso de artifícios sutilmente engendrados que forçaram a sentença; e ambos corpos foram solicitados por seguidores para serem dignamente sepultados.

Primeira multiplicação dos pães (31-43). Este é o único milagre que está relatado nos quatro evangelhos, evidenciando a sua relevância no contexto do ministério de Cristo. Jesus queria retirar-se com seus discípulos, tanto para propiciar-lhes um descanso após o esforço missionário que desempenharam, como para ter uma oportunidade de aprofundar com eles os ensinamentos que precisariam para continuar o ministério iniciado por Jesus. A intenção não se realizou, pois a multidão percebeu a movimentação do Mestre e seus discípulos e os acompanhou. Sentido compaixão do povo, que eram ovelhas sem pastor passou a ensinar-lhes surgindo daí a necessidade de alimentá-los, e em consequência, a realização do milagre.

Jesus anda sobre o mar (45-52). Finalmente, a multidão saciada espiritualmente e materialmente pode ser despedida, e o Mestre compele o grupo apostólico a entrar no barco e atravessar o mar. Marcos não menciona o que motiva o mestre a esta atitude. Com ajuda do relato de João (Jo.6.14-15) podemos entender que Jesus queria evitar que os discípulos fossem contaminados pelo entusiasmo da multidão que desejava fazer do Mestre o seu rei. O grupo se retira e na madrugada começam a enfrentar dificuldades com o vento contrário. É quando vêem um vulto aproximando-se deles, pelo mar. Tomam-o por fantasma. Nota-se que os fantasmas apavoravam a imaginação geral, desde o

palácio do rei até o grupo de pescadores do mar da Galiléia....Jesus se identifica, entra no barco e o vento cessa. O evangelista registra, com a vantagem da perspectiva histórica que possuía ao compilar o relato, que os discípulos estavam abismados com os acontecimentos daquele dia, tanto da multiplicação dos pães como do andar sobre a água. Não tinham ainda aberto o coração para a compreensão das evidências do poder divino de Jesus.

Jesus em Genezaré (53-56). A viagem termina em Genezaré, e lá, de imediato, Jesus é reconhecido e as multidões se ajuntam para vê-lo e suplicar por suas intervenções milagrosas.

Concluída a revisão destes fatos extraordinários que Marcos nos apresenta neste capítulo, devemos destacar algumas observações relevantes para nós:

- O Mestre utilizou-se da operação de milagres em abundância para tornar evidente a sua origem divina e levar as pessoas a crerem nele.
- O ministério de Jesus é marcado por oposição, tal como foi o de João Batista. Motivações humanas impediram e continuam impedindo que a mensagem de boas novas frutifique na sua total intensidade.
- A continuada preocupação do Mestre com seus discípulos e com o preparo deles. Toda oportunidade é utilizada para ensinar-lhes, ainda que os seus corações endurecidos não eram capazes de compreender a totalidade da lição transmitida.

Que Deus nos abençoe no estudo da sua palavra.